

# A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicoláo 277 - C. Postal 65 - FRANÇA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Director: Dr. Tomaz Novelino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGAO DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAUDE  
ALLAN - DEC

ANO XXXIII  
N. 1084

# "ALLAN KARDEC"

3/10/1804 — 31/3/1869

«Da liberdade de consciência, decorre o direito de livre exame em matéria de fé. O Espiritismo combate a fé cega, porque ela impõe ao homem que abdique da sua própria razão; considera sem raiz toda fé imposta, donde o inscrever entre suas máximas: Não é inabalável senão a fé que pode encerrar de frente a razão em todas as épocas da Humanidade. A. K.

Comemoramos dia 3 de outubro a passagem do 168.º aniversário do nascimento de Léon Hippolyte Denizard Rivail, mais tarde cognominado e hoje conhecido mundialmente como Allan Kardec.

Nasceu em Lion, filho de pais católicos, fez seus estudos na escola de Pestalozzi, Yverdon (Suíça) mostrando desde cedo grande capacidade de assimilação, tornando-se a si mesmo dos mais eminentes alunos desse célebre professor.

Com sua evolução (espíritos) trazia grande inteligência, com que passou a auxiliar os próprios colegas de classe.

Fêz seus estudos em pais protestante sentindo e vivendo desde cedo os problemas inquietantes do campo religioso, no qual se odiaram e até hoje o fazem em nome de Deus.

Propôs-se a solucioná-los buscando para tal longos anos de estudos, sem no entanto conseguir encontrar o elemento indispensável à solução desse grave problema até que lhe surgiu a doutrina dos Espíritos da qual se tornaria o Codificador.

Concluiu seus estudos voltou para a França, onde fundou e lecionou gratuitamente cursos de Física, Química, Astronomia, Anatomia Comparada, com inúmeras obras de cunho didático.

Como seus cursos foram sempre muito concorridos, tornou-se logo muito conhecido o professor Rivail.

Em meados de 1855 dedicou-se a examinar os fenômenos espíritos, procurando deles tirar as deduções lógicas de fundo filosófico, satisfazendo com isso um velho desejo: — a resolução do problema religioso.

De suas pesquisas, orientadas sempre pelo bom senso e análise imparcial dos fatos, chegou a bellissimas conclusões, das quais resultaram uma série de livros que se tornaram básicos do Espiritismo.

São eles: — o Livro dos Espíritos, que diz respeito à parte filosófica, cuja 1.ª edição apareceu a 18 de abril de 1857; o Livro dos Médiums, relativo à parte experimental e científica, em Janeiro de 1861.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864).

O Céu e o Inferno ou a Justiça de Deus, segundo o Espiritismo (Agosto de 1865).

A Gênese, Os Milagres e as Predições (Janeiro de 1868).

A Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal que teve início em 1.º de janeiro de 1858.

Toda a sua obra, toda a sua vida foi plena de lutas árduas de sacrifícios, de renúncias inimagináveis, vencidas graças à benfezeira e permanente assistência que flui das esferas superiores.

Podemos constatar a resumidamente num dos colóquios que mantivera com o «Espírito de Verdade»: —

Médium Mlle Alinec - 12 de junho de 1856.

P— Quais são as causas que me poderiam fazer fracassar? Seria a insuficiência das minhas aptidões?

R— Não; mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos; a tua é rud; previsto, porque é ao mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que seja suficiente publicar um livro, dois livros, dez livros e ficares tranquilamente em tua casa; não, é preciso te mostra-

se a examinar os fenômenos espíritos, procurando deles tirar as deduções lógicas de fundo filosófico, satisfazendo com isso um velho desejo: — a resolução do problema religioso.

De suas pesquisas, orientadas sempre pelo bom senso e análise imparcial dos fatos, chegou a bellissimas conclusões, das



ALLAN KARDEC

quais resultaram uma série de livros que se tornaram básicos do Espiritismo.

São eles: — o Livro dos Espíritos, que diz respeito à parte filosófica, cuja 1.ª edição apareceu a 18 de abril de 1857;

O Livro dos Médiums, relativo à parte experimental e científica, em Janeiro de 1861.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864).

O Céu e o Inferno ou a Justiça de Deus, segundo o Espiritismo (Agosto de 1865).

A Gênese, Os Milagres e as Predições (Janeiro de 1868).

A Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal que teve início em 1.º de janeiro de 1858.

Toda a sua obra, toda a sua vida foi plena de lutas árduas de sacrifícios, de renúncias inimagináveis, vencidas graças à benfezeira e permanente assistência que flui das esferas superiores.

Podemos constatar a resumidamente num dos colóquios que mantivera com o «Espírito de Verdade»: —

Médium Mlle Alinec - 12 de junho de 1856.

P— Quais são as causas que me poderiam fazer fracassar? Seria a insuficiência das minhas aptidões?

R— Não; mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos; a tua é rud; previsto, porque é ao mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que seja suficiente publicar um livro, dois livros, dez livros e ficares tranquilamente em tua casa; não, é preciso te mostra-

res no conflito; contra tise açulário terríveis ódios, implacáveis inimigos tramaram a tua perda; estarás exposto à culúnia, à tração mesmo daquelles que te parecerão mais dedicados; as tuas melhores instruções serão impugnadas e desnaturadas; succumbirás mais da uma vez ao péso da fadiga; em uma palavra, é uma luta quase constante que terás de sustentar com o sacrificio do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e mesmo da tua vida, porque tu não viverás muito tempo. Pois bem. Mais de uma recua quando, em lugar de uma vereda florida, não encontra sob seus pés senão espinhos, agudas pedras e serpentes. Para tais missões não basta a inteligência. É preciso antes de tudo, para agradar a Deus, humildade, modestia, desinteressar-se, porque abatem os orgulhosos e os presunçosos.

Para lutar contra os homens, é necessário coragem, perseverança e firmeza inquebrantável, é preciso, também, ter prudência e tato para conduzir as coisas a propósito e não comprometer-lhes o êxito por medidas ou planos intempestivos; é preciso, enfim, devotamento, abnegação e estar pronto para todos os sacrificios.

Vês que a tua missão está subordinada à condições que dependem de ti.

«ESPÍRITO DE VERDADE»

Allan Kardec experimentou durante a sua excursão pela terra todas as dificuldades prevenidas pelo Espírito de Verdade, levando de vencida, graças aos mentores espirituais que o assistiam e colaboravam no trabalho imenso da Codificação do Espiritismo que veio implantar o Cristianismo Redutivo.

Consolando os aflitos, libertando as consciências e ensinando o homem a melhor conhecer-se a si mesmo, através do estudo e da prática do bem, cumprira-se a promessa de Jesus: «Aquêle consolador que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito» (S. João Cap. 14 - V. 26).

Desencarnando em 31 de Março de 1869, deixava a descoberto a fonte cristalina que se vem transformando dia a dia em causal imenso, pronta a satisfazer os anseios de quantos se alijam pelo conhecimento de verdades maiores, capazes de nos conduzir pela porta estreita do caminho da perfeição que nos condus a Deus.

J. Ramon Ribeiro

ável, a gritaria na loucura do terror, corpos destroçados, mesclados de sangue e de dor, no auge de uma ceia inesperada? Creemos que ninguém, por mais poderosa imaginação descritiva que tenha, poderá fazer um relato do que se passou.

Nós não podemos, e damos graças a Deus o não poder descrevê-lo. Se o tentássemos, as emoções insopitadas nos impediriam, anulando nossa vontade.

Podemos apenas imaginar assistir em pensamento, ver as cenas com os olhos de alma, medir a sua extensão pelos laços da solidariedade humana aos que sofrem os embates do destino, ou seja, a parte que a cada um cabe na estrada do Calvário como peregrinos da existência terrena.

Servindo-nos do noticiário da Imprensa e Rádio, imaginamos, naturalmente, o tomber do veículo, submergindo, afundando lentamente os rapazes enjaulados como ratazanas, numa agonia dolorosa, sem possibilidade de escaparem. Falamos em ratazanas como uma figura bastante conhecida. Afirmam, porém, que as ratazanas são providas de um sentido especial que as fazem pressentir o naufrágio levando-as a abandonarem o navio tão rápido quanto possível. Os rapazes não puderam escapar à ratoeira em que o veículo se transformara. Não o pôde apresentar o desastre imminente, como também não puderam se libertar segundos após, do esquite flutuante.

Alguns tempo depois, quando o tecto foi aberto à força de mactarico, 59 cadáveres foram retirados, estampando nas faces congestionadas pela asfixia, um rito de dor e de espanto!

Cinquenta e nove jovens que minutos antes riam e cantavam despreocupados e felizes, ignorava quem no livro dos destinos viviam os derradeiros minutos neste mundo!

\*\*\*

As mortes súbitas acarretam perturbações de várias modalidades. Arrancados bruscamente à vida material, os primeiros momentos são de surpresa, confusão e inconsciência do sucedido. Os espíritos colhidos pela morte repentina, não têm tempo passado pelo fenômeno da separação do corpo. Continuando vivos, vendo, ouvindo e sentindo, não compreendem como se encontram. A perturbação que se segue após as mortes violentas, perduram por algum tempo, variando segundo o grau de evolução de cada um.

Aos poucos voltam à realidade da situação nova, libertando-se da perturbação recobrando a consciência dos fatos, buscando saudosos o ambiente familiar e social onde sua ausência é sentida e relembrada.

A estas horas os espíritos dos 59 rapazes, possivelmente ainda estarão confusos sem se convencerem da brusca mudança de vida por que passaram.

Em nossas orações continuamos a implorar a Deus a Sua misericórdia aos integrantes da tragédia do rio Turvo, e bem assim de todas quantas se dão diariamente em qualquer país do mundo, arrebatando centenas de vidas para a vida espiritual. Invocamos a assistência dos bons

Passadas as primeiras semanas que abalaram o coração dos brasileiros com a catástrofe que vitimara 59 jovens estudantes, ao precipitar-se no rio Turvo o ônibus que os conduzia aos festejos do centenário da cidade de Barretos, já podemos analisar, embora distante da realidade, a brutalidade do choque que fez ir a alma dos pais, parentes, amigos, colegas e de toda a população da próspera cidade de São José do Rio Preto.

A repercussão da haca tombe transbordou dos noticiários para todo o território nacional. Em poucas horas já a tristeza cobria de crepe os lares visitados pela morte de filhos queridos, cavendo um vácuo profundo no coração dos pais. As mães brasileiras solidarisaram-se com a aflição das mães desaperçoadas, sentindo as mesmas dores, chorando as mesmas lágrimas.

Cinquenta e nove jovens, tão cedo ceifados pela morte, deixaram uma lacuna impreenchível, roubando aos pais não só a felicidade de vê-los mais tarde em posições dignas na vida social, bem como arrancados ao serviço da pátria, futuros elementos que tanto prometiam no campo de todas as atividades, para torná-la cada vez mais próspera, culta e humanitária!

A morte não ferira apenas aos genitores dos rapazes que, naquela dia fatal, felizes e despreocupados, com a alma em festa, a cantar e a sorrir, encontraram o termo da existência. O torção onde nasceram cobriu-se de luto, chorou a perda de personalidades promissoras que seriam em dias do futuro possuidores de energias novas, elementos atuantes no progresso da terra onde abriram os olhos à luz dos céus brasileiros! Tudo foi destruído num golpe de minutos!

Realmente, morrer na «curva da vida», quando os sonhos róseos acalentam a alma esperanzosa da mocidade, provoca nas mentes de pouco descortinho espiritual atitudes de revolta contra o Poder Supremo, acusando-O de singular diversão ao precipitar na roda dos destinos cristuras inocentes que nenhum mal praticaram nos poucos anos de existência.

As cenas tão tristes que ninguém poderá presenciar duas vezes na vida, perdurarão na lembrança de quantos assistiram a exposição de 59 cadáveres com as Mães acariando-lhes as faces lívidas, em improvisadas câmaras mortuárias. Tudo aconteceu como uma imprevisível avalanche destruidora, tudo arrastado na sua fúria indomável!

\*\*\*

Ainda com o coração consternado, não podemos nos furtar a algumas conjecturas sobre o instante do desastre. Ninguém poderá descrever os detalhes da tragédia do Turvo. Ela é indescritível, esmagadora, inconcebível! Podemos nós, poderá a quem de bom senso, de imaginação Salomônica, em sua consciência, fazer uma idéia do momento psicológico em que o coletivo se precipitara nas águas do rio empilhando violentamente dezenas de rapazes, amassando-os na queda fatal? Poderá alguém fantasiar a ânsia desesperadora dos ocupantes do veículo, no despenhar irremedi-

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

José Russo

# QUE PENNA, SENHOR!...

Em Setembro de 945 realizou-se a primeira Semana Espírita de Juiz de Fora, M. G. De 2 a 9 dos dias iniciais do mês. De um domingo a outro. Uma semana de oito dias... Cada um dia mais chelo de fraternidade exemplificada.

Nunca se tinha visto movimento espírita tão envolvente, expansivo e vivaz. As reuniões realizavam-se em amplos salões dos maiores Centros locais, com grande entusiasmo e máxima vibração cristã de todos que participaram delas.

O número de espíritas que superlotaram todos os salões em que se efetuaram as respectivas reuniões, a qualidade e a quantidade das delegações, os assuntos cuidados em cada uma de suas memoráveis sessões, o espírito de confraternização, de harmonia, de camaradagem e de alegria evangélica que predominou sempre entre todos, fizeram da 1ª Semana Espírita de Juiz de Fora, um grande acontecimento do Espiritismo.

Doze cidades estiveram reunidas em nome de Jesus, para pregar e exemplificar o seu Evangelho, em espírito e verdade.

Foi singular e animador esse número dos apóstolos de Cristo. Assim como o Cristianismo, lançado com doze o breiros, dominou a Terra, o movimento das Semanas Espíritas contagiou Minas Gerais, tendo como ponto de partida Juiz de Fora.

Pena é que não foram publicados os anais da 1ª Semana Espírita de Juiz de Fora.

Tão edificantes, quão proveltosos, não seriam eles!

Resta-nos o consólio de que tudo quanto nela se procedeu ficou eternamente gravado nos nossos corações e inscrito indelévelmente no éter do Espaço infinito, para ser levado em conta dos pecadores seus participantes, por graça de Deus.

Para dar um pálida idéia do que foi ela, basta lembrar o 10. dia desse certame. Os outros dias decorreram no mesmo diapasão deste.

Dia 2

Às 10,30 horas, na Fundação João de Freitas, salão repleto, apesar do mau tempo, foi aberta a Semana.

A mesa que presidiu a sessão de abertura, ficou assim constituída: professor Leopoldo Machado, presidindo, Orville Derby Dutra, presidente; prof. José Jorge, de Nova Iguaçu, orador; da Calíope Braga de Miranda (d. Zuzu), presidente da Casa Espírita, encarregada da prece; Ali Halfeid, presidente da Fundação) e José Alves de Oliveira, representante da revista espírita «A Gentelha», do jornal espírita «O Lar» e da Faculdade de Estudos Psíquicos do Rio de Janeiro.

Prece de abertura feita, ouviu-se o hino da Fundação João de Freitas, cantado pelas orfanças filhas das viúvas ali obrigadas. José Jorge, representante da Confraternização Espírita Lar de Jesus, de Nova Iguaçu, formada por doze Centros circunvizinhos, proferiu, então, uma substanciosa conferência. Falou no trabalho das famílias espíritas coletivas disseminadas pelo Brasil, um Abrigo de Jesus, em Belo Horizonte, uma Fundação Espírita Abel

Gomes, em Astolfo Dutra, uma Fundação João de Freitas, em Juiz de Fora, uma Escola Jesus Cristo, em Campos, um Lar de Jesus, em Nova Iguaçu, e tantas outras por aí além.

Citou e comentou Mat, cap. XX, recordando-se de ter tomado o bonde S. Mateus n. 20, para conduzir-se até à Fundação... Uma cintilante oração, cheia de arroubos e de vibrações emocionais, que a todos suspendeu em êxtase profundo.

José Alves de Oliveira, com a palavra viva, saudou os espíritas locais em seu nome e no dos seus representantes, já citados, e do Orfanato Tezera Cristina e Grupo Espírita Preito a Jesus. Fomdo em destaque o papel da imprensa na difusão da Doutrina e a significação das obras de assistência social na exemplificação do Evangelho, lançou um veemente apelo a seus irmãos para amparem cada dia melhor essas duas avançadas do Espiritismo — difusão e exemplo.

A prece final foi dita pelo confrade Ali Halfeid.

As 20 horas, no C. E. União, Humildade e Caridade, sob a presidência do seu presidente, dr. Arminio Régio de Carvalho, ladeado pelos confrades José Jorge, Antenor de Souza — de Cruzeiro, José da Silva Oliveira e O. Pacheco, reiniciaram-se os trabalhos

no primeiro dia da Semana. O dr. Arminio fez a prece da abertura e aprezentou as boas vindas aos visitantes, concedendo a palavra ao orador da noite, professor José Jorge. Este proferiu mais uma luminosa palestra, rememorando as Semanas Espíritas realizadas em Macaé e Nova Iguaçu e realçando as fontes renovadoras da fé que resultam de movimentos como esses. Auguro que a 2a. Semana Espírita de Juiz de Fora pudesse coincidir com o lançamento da pedra fundamental do Instituto Maria. (Isso aconteceu.) Falou do dever que nos cabe de propagar a Doutrina, da dor e da resignação, das provas e expiações, da justiça da misericórdia e da tolerância divinas para conosco, do resgate de nossas faltas, da situação privilegiada dos espíritas, co-nhecedores que são de tudo isso. Evocou Efebo e Job. Citou Paulo, que disse «que as coisas invisíveis têm os seus relativos no mundo visível», para confirmar que a força do pensamento para o bem e para o mal age em ricochete sobre os seus autores. Discorreu sobre a legenda — Fora da Caridade não há salvação, lema do verdadeiro cristianismo. E estudou outra legenda — Trabalho, solidariedade e tolerância, de Kardec, para terminar proclamando

nossa atenção para a tremenda responsabilidade do Espiritismo na renascença espiritual e moral da humanidade após guerra, cuja aurora vinha surgindo.

O dr. Arminio comentou e- logiosamente a palestra do nosso ilustré confrade e formulou a prece de encerramento às 21 horas.

As águas rolaram: quinze anos fugiram...

Depois de ter sido a pioneira das Semanas Espíritas em Minas Gerais, e uma das suas melhores praticantes, mais de 10 anos seguidos, liderada nesse movimento pelo seu maior animador, cuja presença indefectível tornara-se tradicional, o lendário Leopoldo Machado com a sua Caravana da Alegria Cristã, eis que Juiz de Fora exilou-se das Semanas Espíritas abrindo um vácuo evidente.

Que pena, Senhor Deus!... Volta Redonda, Agosto de 1930

Aleixo Victor Magaldi

Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Fone 3318  
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317  
Calixa Postal n.º 65  
FRANCA — Est. São Paulo

## A ignorância é um grande mal

É na luta travada contra a ignorância que se reconhece o valor moral do homem.

A ignorância rotulada é um crime porque ela é exercida em nome da ciência ou da verdade.

Todo aquê que ignorar a sua composição, a sua origem como alma e corpo, é ignorante, por isso torna-se um indivíduo retineiro e perigoso, a zvígo da mentira convencional, com o rótulo de ciência, e da verdade.

A grande glória do homem é conhecer a si mesmo na sua composição como força e matéria.

O espírito quando desce a este mundo-escola para encarnar, vem provido de todos os recursos necessários ao seu escisrecimento espiritual.

Acontece, porém, que sendo este planeta Terra o paraíso da mentira convencional torna-se imperioso romper-se com a grande sia do eloqio mltiuto, com a chamada elite social, a fim de se libertar dos arranjos da mentira rotulada.

Lembre-mos que somos partículas de força — Inteligente originária do Grande fôco de luz (Deus), e que descemos a este mundo-escola para encarnar a fim de processar a nossa evolução espiritual, pelo estudo e raciocínio próprio, trabalho e sofrimentos derivados da luta contra os nossos maus hábitos e as nossas imperfeições.

Hoje, vegeta aquê que quiser vegetar, pois já temos na Terra o Racionalismo Cristão, à rua Jorge Rudge n.º 119. — Rio de Janeiro, que tudo nos es-

clarece, espiritualmente falndo-se.

O Racionalismo Cristão é uma escola de alto psiquismo, fundamentada em princípios racionais e científicos, aos seres sedentos de progresso espiritual.

É na luta contra a ignorância que o espírito evolui. Por isso é que afirmamos que a maior vitória do homem na Terra é se libertar dos balangandans da mentira convencional.

A ignorância é um grande mal, é um crime, quando exercida em nome da ciência ou da verdade.

«Só a verdade nos fará livres».

Vamos procurar esta Verda-

de, leitor amigo, porque a ignorância é um grande mal.

JOÃO RODRIGUES SOUTO

Monte Carmelo — Minas Gerais.

### “PEDRAS NO CAMINHO”

Um livro útil, escrito por José Russo, cuja renda se destina ao Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço: Cr.\$ 60,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

## «O Sono do Órfão»

BIBICA SILVEIRA

- A noite é bela  
Calada.
- A lua rondando os espaços  
Sentinela curiosa
- Arregala sobre o mundo  
A sua pupila amarelada.
- Espia...
- Descobre...
- Sob o rendado do ingazeiro do jardim,  
Em um banco de granito,  
— Aquêl menino pobre,  
— Aquêl menino órfão,  
Dormindo sob a tutela de Deus!

De rosto doentio,  
Corpo magrela, franzino,  
Pés descalços. Braços nus  
Dobrados sobre o peito formando a Cruz,  
— Símbolo de seu destino.

- Até o vento impertinente  
É agora delicado  
Carrega folhas miúdas,  
Tecendo com cuidado,  
A verde colcha de retalhos,  
Abrigando-o do relento!
- E a brisa fagueira  
De hábito perfumado,  
Beija tanta pobreza!

E no alto do Céu argênto,  
A lua vigilante,  
Continua rondando o mundo,  
Continua vigiando o órfão,  
Que dorme tranquilamente...  
No regaço da natureza!

# Notícias de São João da Boa Vista

# Mediunidade e Médiums

## Falecimentos

Da Augusta Kemp Macedo.

Na Santa Casa dessa cidade, confortada e cercada por todos os seus queridos familiares, despediu-se no dia 6/9, de nosso plano material, a grande batalhadora D<sup>a</sup> Augusta Kemp Macedo. Elemento de valor, a sua partida comoveu a todos, deixando ao mesmo tempo um vazio, notadamente na direção do Centro Espírita «João Batista», da qual aquela parte há mais de 20 anos, como tesoureira. Deixou D<sup>a</sup> Augusta os filhos Eno, Lucy, Shirley, Sueli e Maurício; os netos Carlos Augusto, Silvanos, André Luiz, Wilson e Walter.

Era casada com o sr. Agenor de Oliveira Macedo e contava 49 anos. Seu passamento, quase inesperado, resultou numa comovedora demonstração de fé, num vibrante apelo de espiritualidade a todos aqueles que não tenham firmes suas convicções espíritas. Desencarnou sereno, conscientemente a conflante em Deus.

Edmundo Felipe de Barros.

Alinda de S. João da Boa Vista, chega-pós a notícia do passamento, no dia 7/9, do nosso irmão Sr. Edmundo Felipe de Barros, residente a rua Américo Brasileiro, 2, nessa cidade. Com a idade de 59 anos desencarnou, deixando dois irmãos, residentes no Rio de Janeiro, sendo um Paulo de Barros, funcionário Postal.

Sempre lutou sem esmorecimento no trabalho honesto, fazendo-se notar como confrade bom e humilde. Assim, a sua partida foi bastante sentida.

Paz a sua alma.

## Festival Espírita da Mocidade Sanoense

No dia 4 pp., no salão da Sociedade Espírita «João Batista», Rua Oscar Janson 34, realizou-se mais um festival da União da Mocidade Espírita de confraternização.

Dirigido pela senhorita profa. Maria Euny Herreria, presidente da Mocidade, teve início cantando o hino Angela Cristá, sobre adição vocal-musical de João Xavier.

A seguir falou o jornalista Ito Amorim, sobre o festival, dissertando sobre a finalidade da Mocidade.

Proseguindo, a presidente

Maria Euny saudou as aniversariantes Dulcinea Braz e Magali Guimarães, ambas sendo cumprimentadas pelas companheiras da mesma ocasião.

Receberam como lembranças pela data natalícia flores e livros espíritas.

A assistência foi ótima. Simão e Afonso Bitar, ambos membros do Grupo da Fraternidade, que sempre procuraram animar os jovens da mocidade com sua valiosa cooperação.

Encerrou-se o festival com distribuição de doces, sanduíches e refrescos.

Reinou muita alegria e respeito, prometendo os jovens proseguirem com os festivais no primeiro domingo de cada mês.

Ordem, trabalho e perseverança é o que auguramos à União da Mocidade Espírita Sanoense.

Estêve presente nosso confrade Anoi de Souza e família.

Do Correspondente: José Pinto Júnior

Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Fone 3318  
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317  
Caixa Postal nº 65  
FRANCA — Est. São Paulo

# Uma Obra de Grande Significação

Por uma notícia, publicada em «A Nova Era», de 15 de abril deste ano, tomei conhecimento da campanha em favor da organização do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, de Divinópolis, Minas Gerais. Pelo que escreveu o nosso confrade José Carlos Pereira, que é um dos incorporadores, a obra vai ser realmente complexa. Não será apenas um colégio, um instituto de instrução pura e simples, mas um educandário, porque se propõe realizar dois grandes objetivos, que se completam na vida: instruir e educar. A instrução — não nós esqueçamos diste, — é um meio, mas não é tudo. De que serve um homem muito instruído, mas desonesto ou perverso?... E preciso ir além da instrução, dando a educação, que é o coramento da cultura intelectual.

Achel bem amplo e criterioso o plano, tanto mais quanto é o Prof. Rubens Romanelli quem está incumbido de organizar e

selecionar o corpo docente. O nome de Romanelli, por si só, é uma bandeira, no magistério como na propaganda espírita. Sei que os nossos confrades de Divinópolis vão lutar ainda muito, pois a obra é grande, mas o mérito está justamente no espírito de sacrifício.

Faço questão de transcrever este trecho, Jos comentários publicados em A NOVA ERA, de Franca, justamente porque aqui se define a orientação do Instituto:

«O Instituto não terá esse caráter tão marcante de certos colégios da atualidade, isto é, o aspecto comercial, pois julgamos não haver duas atividades mais incompatíveis entre si do que comércio e educação. Será uma organização comercial, para que possa subsistir, sem, contudo, comercializar o ensino, que é sagrado. É nosso intuito criar educandário, onde a ética e a liberdade de consciência sejam realmente patrimônios respeitados, pairando acima de qualquer interesses subalternos.

Eis, aí, em resumo, a diretiva do Instituto. É o que há de mais lúcido e mais consistente com a verdadeira orientação espírita: ética e liberdade de consciência, acima de tudo.

Muita gente confunde, ainda hoje, instrução e educação. Dar instrução é dever precipuo do Estado, mas EDUCAR no sentido de formar bons hábitos, como diz Allan Kardec, preparando o homem para ser, em si, um homem de bem, e tarefa de abnegação e zelo, a começar do lar, que é a nossa primeira escola. O Instituto de Educação e Cultura, de Divinópolis, tem a meu ver, um programa ideal, porque abraça instrução, cultura e educação. Desejo sin-

clamam às uras que trucidassem 42 crianças, no caminho de Betel, porque os meninos e chamavam de «calvo», «careca». Foi uma tragédia! As crianças, segundo a Bíblia, foram dizimadas pelos enfurecidos anjos...

Samuel, profeta, se por vezes incutiu-se constituiu vaso precioso restando a aroma celeste, outras tantas foi a antena pífia, captadora de desespero e morte; Instruiu seu próprio pupilo Saul para matar os seguidores de Amalek.

Pedro, depois de ser citado pelo Cristo, como bemaventurado, versículo absto, na mesma dissertação evangélica, é denominado satanás, com um palpite infeliz. Satanás, como a Doutrina Espírita esclarece, não é nenhum ser caprino e bicorneado, sim, a inteligência que se cristaliza no mal, realizando um movimento contrário à harmonia que rege a Vida.

O intercâmbio mediúnico com os guias da mal elevada espiritualidade, não é mecânico, sem diretrizes essenciais. Há necessidade de o médium ou a pessoa que pretende exercitar os dons psíquicos, se disciplina, muda seu panorama de vida, embora com dificuldades de toda ordem, procure superar os defeitos e vícios que, em milhares de automatismos, lhe scienciam agora a alma.

Meditação que traz serenidade, compreensão que leva ao Amor, serviço ativo aos semelhantes, que ajuda a aliar em torno de seus passos a salutar aura da simpatia...

Nunca nos esqueçamos de que o sol só refletirá por inteiro num lago cujas águas estejam calmas...

O médium é um violino, o Espírita, o violinista, se o violino for bom e o violinista mediocre, o concerto

não satisfaz. Se o violinista for magífico e o violino descalibrado, o concerto também deixará de corresponder. Há a necessidade de se mesclarem em uma unidade harmônica as fontes emissora e receptora.

O Espírito elevado, para se fazer sentir, principalmente em mediunidade psicológica, desce o seu «ions de vibração» e o médium, através de precoces meditações, sobe a seu O obediência por espírito perturbador, «alma de médium de energias perturbadas é, quase sempre, um enfermo representando uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano. Por isto mesmo, constitui, em todas as circunstâncias, um caso especial exigindo muita atenção, prudência e carinho» (é o esclarecimento que nos presta o Espírito Alexandre, no capítulo XVIII do livro «Missionários da Luz»).

O obediência, além de «enfermo, quase sempre é uma criatura repleta de torturantes problemas espíritas. Se lhe falta vontade firme para a auto-educação, para a disciplina de si mesmo, é que certo que prolongará sua condição doivosa além da morte. Que aconteça a um homem indiferente ao governo de próprio lar? Indubitavelmente será assediado por mil e uma questões, no curso de cada dia e acabará vendido, convertendo-se em joguete de circunstâncias. Imagine agora que esse homem indiferente esteja cercado de inimigos que lhe mesmo crítico, adversários que lhe espreitam os menores gestos tomados de sinistros propósitos, na maioria das vezes... Se não desperta para as realidades da situação, empunhando as armas da resistência e valendo-se do auxílio exterior que lhe é prestado pelos amigos, é razoável que se precipite emagado. Esta a definição da maior percentagem de casos espíritas de que estamos tratando. Não representa, porém, a característica exclusiva das obsessões de ordem geral. Existem, igualmente, os processos laboriosos de resgate, em que, depois de afastados os elementos de perturbação e da sombra, perseveram as situações espíritas. Em todos os acontecimentos desse espécie, porém, não se pode prescindir da adesão dos interessados diretos na cura. Se o obediência está satisfeito na posição de desequilíbrio, há que esperar o término de sua caquexia, a redução da rebeldia que lhe é própria ou o afastamento da ignorância que lhe oculta a compreensão da verdade.

No capítulo da mediunidade tão complexo, cheio de motivações e fatores muito termos de aprender.

Deollindo Amorim

Newton Boechat

## DESENCARNE

# João Joaquim de Paula

Desencarnou nesta cidade, dia 2 deste mês, o confrade João Joaquim de Paula, vulgarmente conhecido por João da Cota, tendo nascido na cidade de Ituverava, São Paulo, a 4 de Fevereiro de 1874, mas residu quase toda sua existência nesta cidade de Franca.

Foi casado com a s<sup>ra</sup> Claudina Maria de Jesus, já desencarnada, e deixa os seguintes filhos: Maria, casada com Joaquim Alves de Souza; João, casado com Emília Cândida de Paula; Antonio, casado com Semiramis Aguiar de Paula; Claudina, casada com Joaquim Antonio Eleutério; Olivia, casada com Francisco Arantes Benevides; Sergino, casado com Maria José de Paula; Julieta, cas. com Balala Barini, e Ceclia, cas. com Antonio Arantes Franco. Deixa ainda uma nora, viúva Angélica Catione de Paula, 28 netos e 25 bisnetos.

O confrade João Joaquim de Paula foi um grande batalhador dentro do espiritismo, nesta cidade, tendo sido um de seus firmes estelões de os primórdios em que o espiritismo ensaiava seus primeiros

passos em Franca. Foi pretilimoso companheiro de José Marques Garcia e foi também, ao lado de outros baluartes dos ensinos de Jesus e de Kardec, elemento de grande valia dentro das hortes espíritas, inclusive educando toda sua grande família sob a sombra dos ensinos de Kardec. Seu espírito, por certo amparado por entidades missionárias do Senhor, estará recebendo agora a paga de que se fez merecedor, como grande elemento que fôra dentro da gears, e pelo grande bem que semeou, sempre pautado num trabalho eficaz e honesto, o que lhe grançou a admiração e a simpatia de todos os que lhe desfrutavam a convivência sempre boa e amiga.

Ao seu sepultamento compareceu grande número de pessoas, e este jornal adereça, a todos seus familiares, sua solidariedade cristã na dor natural causada pela partida desse nosso confrade e companheiro, que terminou, aos 85 anos, mais uma etapa como encarnado, em sua trajetória, rumo ao Alto.

\* \* \* A CRUZ \* \* \*

Se semeaste amor, por que em teu campo, amigo, cresceu o ódio, também: o jolo em meio ao trigo?

Sameaste alegria, e eis que vejo, maduras, como frutas de dor-tristezas e amarguras!

Obrigatoriamente haverá riso e pranto, onde o homem viver, louco de desencanto?

Semeaste o perdão e espreita-te a vingança. Colhes o desalento em vez de uma esperança.

Tu que és bom, vais pensando ocultos sofrimentos, enquanto os que são maus têm alegres momentos.

Se rosas vais deixando, a florir, nossos caminhos, feres as tuas mãos nas pontas dos espinhos...

É o Amigo, a sorrir, fitando o azul celeste:  
- «Graças Te dou, meu Deus, pela cruz que me deste!»

CLÓVIS RAMOS

# ESPIRITISMO

Para um materialista

Abre tua alma à divina grandeza,  
E despe-te do vão materialismo,  
A percorrer ativo e com nobreza,  
A senda que te aponta o Espiritismo.

Otha e medita sobre a natureza,  
Que a explicação terá do cristianismo,  
Por ele ser a fonte de pureza,  
Em que, absorve-se, o eterno idealismo.

Venha pra luz, airoso e convertido,  
Que lograrás esplendoroso alento,  
Qual Saulo converso e arrependido.

E segue então a estrada refulgente,  
Que te conduz ao olimpico portento,  
Aonde impera o Todo Onipotente.

Leonardo Severino

# NOSSA QUINZENA

DR. JONAS DEOCLECIANO RIBEIRO

A sociedade francana e o Centro Médico de Franca, prestaram a esse ilustre médico significativa prova de carinho pelo transcurso do 80º aniversário de vida. Dr. Jonas também sido para nós exemplo de bondade e tolerância, e quer como literato, quer como homem de ciência, sempre se distinguiu pelo seu espírito liberto e empreendedor. Associação-nos às justas homenagens que lhe foram tributadas e fazemos-lhe, bem como aos seus dignos familiares, votos de muitas conquistas espirituais.

## SALÃO DE FILATELIA

A Sociedade Filatélica de Franca, sob presidência de nosso prezadíssimo amigo Dr. José Infante Vieira, levou a efeito de 7 a 11 do corrente mês, memorável exposição de selos, quando se deu oportunidade para que conhecessem o talento e

gosto artístico de muitos colecionadores, residentes em nossa cidade. As amostras estiveram expostas no Edifício «Sebastião Seixas», sito à Praça N. S. da Conceição e foi visitada por milhares de pessoas.

## CLÍNICA ESPECIALIZADA

Deverá estar concluída dentro de 40 dias a adaptação da parte inferior de um dos Pavilhões do Pósto de Saúde local, onde será instalada definitivamente a Clínica Especializada do Serviço Dentário Escolar, junto à Inspecção Regional do SDE de Franca. Devemos esse melhoramento aos esforços do atual Prefeito Dr. Flávio Rocha, que conseguiu do atual Governo do Estado a verba suficiente para essa empreitada, cuja maior finalidade é servir a criança escolar de nossa Região.

## VIOLONISTA

Um dos esperados concertos de violão programados pela Comissão Estadual de Música de nosso Estado para Franca, esteve a cargo da virtuosa do referido instrumento stá, Maria Livia São Marcos. O recital dessa garota de 15 anos foi levado a efeito nos salões da «Assoc. dos Empregados do Comércio, dia 25 deste mês e constituiu-se em autêntico sucesso. A artista precoce-que é Maria Livia, demonstrou seus recursos técnicos no difícil instrumento e comprovou assim o motivo por que foi escolhida para fazer sua temporada na Europa, no próximo ano. Para nós o acontecimento é duplamente significativo. Primeiro porque sempre fomos entusiastas da música e valorizamos os elementos que fazem dessa arte a razão de sua existência; segundo porque Maria Livia é filha do velho companheiro e jornalista espírito M. São Marcos, professor e estilista que empresta o ar de seu idealismo à Redação do «SEMIADOR», da Federação Esp. de S. Paulo.

## PASSAMENTOS

Em Ribeirão Preto, onde reside, terminou seu ciclo de existência terrena o

estimado e benquisto professor francano Nicolau Del Monte que, por muitos anos, foi lente de matemática no Colégio Estadual de nossa cidade. Elemento ligado à tradicional família domiciliada entre nós, por Nicolau Del Monte sempre valorizou sua vida pela candura exemplar de homem probo e sensato. A distinta e amigável família Del Monte nossa solidariedade cristã.

Em dias deste mês, desdenhou-nos ilustre parlamentar dr. Bady Bassat, deputado estadual por São José do Rio Preto. Esse estimado homem público, que deixou vida marcante de atividades em benefício da coletividade na Alta Ararasgerense, em irmão de nosso benquisto companheiro Dr. Loft João Bessit, diretor da Casa de Saúde «São João», de Rio Preto, na pessoa de quem estavamos a todos os familiares nossa prova de carinho em vibrações de espírito ora liberto.

## CONBÓRCIOS

Ivone e Rui casaram-se no dia 17 deste mês. Ivone é filha de nosso companheiro José Ambrósio e sua digna consorte, sendo também elemento integrado na Mocidade Espírita de Franca. Por ocasião das núpcias do distinto par, na casa da noiva, stá na Vila Monteiro, oportunou-se festiva reunião cristã, onde falaram diversos oradores.

Em Bebedouro, Marlene e Eurico consorciaram-se, dia 14 de agosto último. Eurico é elemento de projeção nos movimentos de Mocidade Espírita, sendo a força íctima de sustentação da Mocidade Espírita de sua cidade.

Filho de nossos companheiros sr. Fracisco Ferreira Medeiros e digna consorte, Marlene, filha dos nossos amigos sr. Amadeu Tabachi e senhora.

Aos nubentes - nossos votos de Paz, Alegria e que continuem sempre jovens pela vida, fora a fim de construíam, em seus lares, o edifício da fé e do otimismo.

## LEONARDO SEVERINO

Está entre nós esse querido companheiro e colega de imprensa espírita, Leonardo, a nosso apreendido colaborador a está em nossa região em função dos jornais «O Clarim», «Mensageiro do Lar» e Revista «Internacional do Espiritismo», de cujos órgãos é competente representante. Ao ensaio de sua estada em Franca, o dinâmico confrade já proferiu diversas palestras em inúmeras entidades tais como: Centro «Judas Iscariotes», Casa de Saúde «Alian Kardec», Mocidade Espírita, Grêmio Espírita de Franca, Centro «Esperança e Fé», além de outros.

## PRECISA-S-E

O C. E. «UNIÃO O AMOR», de Casa Branca, São Paulo, está procurando uma parceria, formada ou licenciada, a fim de prestar serviços profissionais em seu Departamento: «Maternidade Espírita», devendo as interessadas escreverem ao sr. José dos Santos Bastos, Rua Luiz Piza, 597, Casa Branca, Estado de São Paulo, que dará todas e quaisquer informações sobre o assunto.

## NASCIMENTO

No lar de nossos estimados confrades Cyrino e Nilas, elementos da Mocidade Espírita de Jacaré, São Paulo, foi festivamente recebido o garoto Albano Eduardo Consigle de Castro, cujo renascimento deu-se a 7 de Setembro.

A seu venturoso pai e avós nossos parabéns, e ao menino Albano nossos votos de muito progresso nessa sua nova trajetória na Terra.

Emissários da Luz  
e da Verdade

Obra Psicografada por  
**IZALTINO BARBOSA**  
Esta obra já teve duas edições com o título de  
**REVELAÇÃO DOS PAPAS**  
Cada volume: Cr\$ 130,00  
274 páginas de instrutivas comunicações. Peçam pelo reembolso postal  
Cx. Postal 65 — FRANCA  
E. S. PAULO

# Derrame de Livros

Ultimamente tem aparecido um número sem conta de livros com o rótulo de espíritos, mostrando uma certa fecundidade descontrolada dos nossos escritores. Poucos são os livros sérios, de alto padrão doutrinário que podem ser aconselhados como obras espíritas. Outros sofríveis, nada apresentam de valor doutrinário e, em nada concorrem para o enriquecimento da literatura Espírita, entretanto, como não contém aberrações e demonstram o esforço de alguns confrades empenhados na divulgação da boa causa, não devem ser totalmente condenados. Há aqueles que nada mais são do que um amontoado de tolices, palavras sem nexo, cujos escritores são dignos mais de piedade do que mesmo de censura.

Tais livretos distribuídos em profusão, apresentam certos prejuízos; não à Doutrina, mas aos neófitos que procuram no Espiritismo uma Doutrina de coerência, de lógica e liber-

tação, passando a julgá-la pelas infantilidades que lêem, nesses livros distribuídos de bom senso e sem nenhum valor doutrinário. Há um opúsculo intitulado: «COMO SER BENEFICADO», cujo autor confessa, «TER RECEBIDO NO PLANO AZULINO DOIRADO, DAS MÃOS DO CRISTO PLANETARIO». A ORDEM DE ORGANIZAR A BIBLIA DOS ESPÍRITAS». Acharmos esquisito que o Cristo tenha tomado uma deliberação de tal ordem. As palavras de Jesus estão contidas em «O Novo Testamento».

Ele é novo porque serve a todas as doutrinas em todas as épocas. Dissera o Cristo: — «Passarão o céu e a Terra e as minhas palavras não passarão». Para se organizar um Novo Testamento, apropriado aos Espíritos, é sinal de que aquele do tempo de Jesus está envelhecido e as suas palavras já passaram. Teria Jesus se esquecido do que disse? Teria Ele modificado o Seu interesse pela humanidade? Estou muito penoso a acreditar que o «Cristo Planetário», que deu incumbência ao autor do livro citado, não deve ser aquele que viveu na Palestina, o Filho de Deus vivo, o Messias, e sim um outro que foi batizado com o mesmo nome e ainda não teve oportunidade de conhecer o Mestre.

Os Espíritos, por desventura precisaríamos de uma outra Bíblia, além daquela já existente? Se precisamos, naturalmente um novo Moisés deverá estar se preparando para o soleníssimo lançamento. Não é de se admirar que confrades nossos cometam tanta infantilidade, escrevendo tanto sem nenhum proveito; o que nos causa estranheza é o fato de que espíritos de cultura, trabalhadores respeitáveis, tomam a empreitada da divulgação de tais livros, empregando nela, todo o seu tempo, o seu nome e até sacrifício. É preciso que os editores tenham mais cuidado e velem com maior interesse pelos problemas doutrinários, já há muita confusão espalhada pelos arraisas espíritas, muito jolo a ser arrancado e não devemos aumentar a confusão e as dificuldades existentes. Seria preferível que os pseudos escritores, se dedicassem

a escrever novos contos da CAROCHINHA. Contos de embalar criança, mas deixassem os problemas tão sérios da Doutrina a quem tenha a devida autoridade para escrever. Oportunamente, sendo preciso, tratarei de analisar alguns livros como os já citados para termos uma noção mais nítida da infantilidade tão espalhada como derrame de notas falsas.

E. Manso Vieira

# Mediunidade e Imperfeição

Repare, quantas vezes necessitas de perdão e de auxílio. Eraste na oficina em que dignificas o próprio nome, mas não vacilas pedir novas oportunidades de serviço e de confiança.

Deves quantia importante e podes pagar no momento certo, contudo, não hesitas rogar o benefício da moratória.

Sofres com as faltas do filho que a vida te confiou, no entanto, esperas regenerá-lo em novas experiências.

Ames profundamente alguém que o vício ainda ensombra, entretanto não temes endossar-lhe os compromissos de reajuste.

Encontrarás, porém, aqueles que não sofreram bastante para excusar as deficiências alheias, habitualmente empoleirados nas altas janelas das torres de marfim a que se acolhem para contar as feridas dos que passam na rua da provação, sangrando de dor.

Exigem que os outros sejam modelos completos de heroísmo e grandeza moral, mas não se arriscam a tocar com um dedo o fardo de aflições que transportam.

Acusam a Terra como sendo um presidio de chagas, mas comem-lhe o pão inclementemente elaborado no trato de lama que s enxada disciplinou.

Julgam encontrar em cada irmão do caminho um criminoso potencial, contudo, não examinam a si próprios a fim de ver até que ponto não são resistentes às tentações.

Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação.

Por enquanto, no mundo, não há médiuns perfeitos como não existem criaturas humanas perfeitas.

Cada instrumento mediânico, tanto quanto cada pessoa terrestre, carrega consigo determinadas provas e problemas determinados.

A mediunidade é ensaio de serviço e aprimoramento, reagete e solução.

E isso acontece por determinar a lógica das Providências Divinas que o homem instrua o homem, porquanto, se os seres angélicos, já revestidos de luz vierem competir com os seres humanos, ainda revestidos de sombras, em matéria de santidade e de virtude, a lição será evidentemente sublime, mas, no fundo, não vale.

Repare, quantas vezes necessitas de perdão e de auxílio. Eraste na oficina em que dignificas o próprio nome, mas não vacilas pedir novas oportunidades de serviço e de confiança.

Deves quantia importante e podes pagar no momento certo, contudo, não hesitas rogar o benefício da moratória.

Sofres com as faltas do filho que a vida te confiou, no entanto, esperas regenerá-lo em novas experiências.

Ames profundamente alguém que o vício ainda ensombra, entretanto não temes endossar-lhe os compromissos de reajuste.

Encontrarás, porém, aqueles que não sofreram bastante para excusar as deficiências alheias, habitualmente empoleirados nas altas janelas das torres de marfim a que se acolhem para contar as feridas dos que passam na rua da provação, sangrando de dor.

Exigem que os outros sejam modelos completos de heroísmo e grandeza moral, mas não se arriscam a tocar com um dedo o fardo de aflições que transportam.

Acusam a Terra como sendo um presidio de chagas, mas comem-lhe o pão inclementemente elaborado no trato de lama que s enxada disciplinou.

Julgam encontrar em cada irmão do caminho um criminoso potencial, contudo, não examinam a si próprios a fim de ver até que ponto não são resistentes às tentações.

Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação.

Por enquanto, no mundo, não há médiuns perfeitos como não existem criaturas humanas perfeitas.

Cada instrumento mediânico, tanto quanto cada pessoa terrestre, carrega consigo determinadas provas e problemas determinados.

A mediunidade é ensaio de serviço e aprimoramento, reagete e solução.

E isso acontece por determinar a lógica das Providências Divinas que o homem instrua o homem, porquanto, se os seres angélicos, já revestidos de luz vierem competir com os seres humanos, ainda revestidos de sombras, em matéria de santidade e de virtude, a lição será evidentemente sublime, mas, no fundo, não vale.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 10/6/60)

# Tudo Certo

Não se diga sem orientação na tarefa do bem.

Movimentando providências inúmeras, as leis da vida situam-nos a todos, cada instante, em linha certa para a construção do Reino de Deus.

E assim que você está colocoado com exatidão:

- No dia certo.
- No caminho certo.
- No lugar certo.
- No momento certo.
- Na profissão certa.
- No trabalho certo.
- Na experiência certa.
- Na posição certa.
- Na circunstância certa.
- Com a pessoa certa.
- Com os recursos certos.
- No que respeita à direção da Sabedoria Divina, tudo o está certo para que venhamos a realizar o melhor, amando e perdoadando, aprendendo e sorrindo.
- A ação, porém, é nossa.
- Desse modo, sentir errado, pensar errado, decidir errado ou fazer errado é problema que corre por nossa conta.

## SHELLA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 24/6/60, em Pedro Leopoldo.

# TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA

Nunca será demais repetir-mos o lema Kardequiano que epígrafa estas linhas.

Equivalente à rígida norma de nossa vida na comunhão espirítua, - tem sido bem compreendido e observado?

Responda a consciência de cada um.

Parece que uma triste indiferença pelos fundamentos básicos da Terceira Revelação está solapando o ânimo daquelas que, como tudo indica, seriam o Sal da Terra...

É preciso penetrarmos nas nossas responsabilidades as-

sumidas no mundo espiritual. Quando lá nos encontrávamos, vivimos claramente o rumo que deveríamos tomar, a fim de reajustarmos as nossas vidas ante as Leis Divinas... Suplicamos humildemente o amparo irapreciável do nosso reajustamento e a Misericórdia Divina não se fez esperar.

« Volta ao cadinho da Terra, orienta a tua vida por novas normas de Amor e Luz, estuda, trabalha, ama, vindo em cada companheiro um filho de Deus que, sózinho, muito pouco poderá fazer. Lembra-te que a Fraternidade Cristã é a sêlo divino que há de marcar-te entre os homens.

A Terceira Revelação foi lançada à Terra para bem de toda Humanidade. Os Enviados de Deus estarão a teu lado, ajudando-te, para que também ajudes aqueles que precisam de ti, das tuas luzes, do teu amparo carinhoso - material, intelectual e moral. Jamais pretendas criar inovações, concebidas por tua mente voluntarista, por que, para as necessidades atuais da Terra, a Terceira Revelação ainda constitui, para nós, o pábulu divino adequado à tua evolução.

Inovações? Elas virão do Alto, no tempo oportuno. Sirva-te do Evangelho de N. S. Jesus Cristo, em espírito e verdade, revivido pelo Espiritis-

**Odilon J. Ferreira**  
mo codificado pelo Grande Missionário Allan Kardec e essas maravilhosas obras que, em verdade, lhe sejam subsidiárias. O campo da vida é imensa gleba em que todos semeiam livremente, porém cada um colherá compulsoriamente o que plantou...

Não queres cumprir o que prometeste no mundo espiritual, a fim de mereceres a escola da reencarnação, para teu resgate? Tens o livre arbítrio relatado que Deus te concedeu... Podes olvidar o Trabalho, a Solidariedade, a Tolerância... Deus não quer filhos autômatos... Criou-os para a Evolução dentro da Liberdade.

Se não queres abrir teu coração à magnificência do Trabalho, podes eleger a preguiça por deusa dos teus sonhos...

Se não queres sacudir de ti o orgulho, a vaidade, o egoísmo, a concupiscência que te afastam da Solidariedade, isolando-te na tua torre de marfim e negas o teu concurso à Sears do Mestre... Se te consideras o maior entre teus irmãos de luta, condena-os implacavelmente, exercendo um mandato que não te foi outorgado senão pela tua vontade despótica, e olvida a Tolerância, divina virtude que te recomendaria a co-

miseriação de Deus pelos teus erros e crimes...

Depois... o choro e o ranger de dentes... completarão a sua obra.

Não nos esqueçamos da proximidade do Terceiro Milênio.

Reajustemo-nos enquanto é tempo, para que não sejamos precipitados nas trevas exteriores.

Nota- Todo o texto entre aspas foi sugerido por um espírito amigo.

## As Marias do Evangelho

Maria, a mãe de Jesus, pouco antes de esposar-se com José, surgiu-lhe o anjo Gabriel, e anunciou-lhe, em mensagem santa e memorável, que seria ela a mãe do Enviado Celeste. A jovem nazarena, pois, foi o sublime e santo modelo de todas as mães em sua ternura exemplar, inextinguível, que assistiu o seu amado filho desde o singelo berço à sua crucificação. Em Caná da Galiléia, Jesus operou, em presença dos convivas e de sua inefável genitora, reais prodígios e maravilhas, em plena Festa de Bodas, onde transformou a água em vinho, dando início à sua mais bela e divina missão. João, em seu Evangelho, revela que ela seguiu o filho até a trágica cena do Calvário, e ali permaneceu, chorando, junto à cruz ignóbil, infamante, até o final daquele quadro cruel e horripilante. O mestre e Senhor, ao deparar ali a sua mãe e o

discípulo que Ele tanto amava, disse para a mãe: «mulher, eis aí o teu filho» e voltando o seu meigo olhar para João, o vidente de Pátmos, diz: «eis aí a tua mãe». E desde aquele emocional instante João cuidou de Maria, com esmero do devoto e efêcio, levando-a para a sua habitação. Os três Evangelhos sinóticos, porém, não fazem menção de Maria, a mãe de Jesus, na horrível tragédia do Gólgota, mas sabemos, por Lucas, que ela era vista entre as demais damas e os apóstolos, no Cenáculo, antes e depois da ascensão do Filho Idolatrado. Maria, a Madalena, o seu nome lhe vem de Magdala, uma aldeia da Galiléia, de onde era natural. Jesus, o Mestre, expulsou dela sete espíritos nocivos. Ela integrava aquelas mulheres que, segundo o Senhor, desde a Palestina assistiram, emocionadas, o drama doloroso pelo qual Jesus passou no sítio do Madeiro. A seguir, voltou a Jerusalém para adquirir e preparar com outros crentes finos perfumes de nardo, a fim de embalsamar o corpo do Messias, assim que o sábado já tivesse passado. Durante o sábado ela esteve na cidade; e no dia seguinte, de manhã, indo ao Túmulo, encontrou-o vazio, e ouviu de um anjo, que ali estava, que o Senhor já havia ressuscitado, sendo ela a primeira a ver e falar com o glorioso Galileu. Em casa de Simão, o fariseu, Maria ungiu os pés do Cordeiro de Deus, banhando-os com as suas lágrimas e enxugando-as com as suas madeixas. Maria de Betânia, que, conforme se lê em João, também ungiu os pés do Mestre seis dias antes da Ceia Pascal, não deve ser confundida com a Madalena nem com a mulher adúltera, mencionada no Quarto Evangelho. Ela, pois, era irmã de Lázaro e Maria, e ia sempre sentar-se aos pés do Divino Mestre, a fim de ouvir as suas sentas e adoráveis palavras, deixando que Marta ficasse sobrecarregada com os afazeres domésticos. O amável Nazareno, exortando a Marta, disse, Maria escolheu a melhor parte, aludindo aos gloriosos ensinamentos espirituais. A casa de Maria, a mãe de Marcos, estava em orações, quando Pedro, que havia sido retirado do cárcere por um anjo, bateu à porta, sendo recebido por Rode, a servicial da casa. Encontramos, por fim, Maria, uma cristã de Roma, louvada por Paulo de Tarso, pela sua ardente dedicação e labor prestado aos denodados apóstolos e à santa Vinha de Senhor.

### Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Ríchnho-Caixa Postal nº 65 - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediatas informações a respeito.

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS . RECEBIDOS

- IGARAPAVA: Da. Gabriela Bedósti ..... 1.000,00
- NOVO HORIZONTE: Armelindo Bertacini ..... 500,00
- CAMPÓ GRANDE: Da. Catarina Nogueira ..... 1.000,00
- PATROCÍNIO: Da. Yolanda Pereira Brasil .... 100,00
- ARAÇATUBA: Raphael Ferreira de Silva ..... 100,00
- CAMPINAS: Da. Armlinda Fernandes de Oliveira ..... Cr\$ 100,00
- FRANCA: Da. Francisca Barbosa Andrade ..... 50,00
- Da. Ana Ferreira Barbosa ..... 50,00
- SANTA BÁRBARA DO OESTE: Lieta de Antonio Balbino de Oliveira e Srta. Carlota Steaggal .... 305,00
- PASSOS: Wagner de Castro ..... 105,00
- CATANDUVA: José Angelo Pellegrino ..... 80,00
- OSWALDO CRUZ: João Martins Arango ..... 200,00
- ITUVERAVA: Da. Maria Amélia Gussão ..... 100,00
- UBERLÂNDIA: Da Alcinda Pinheiro ..... 100,00
- FRANCA: Rachid Lourenço: Em pão, Cr\$ 100,00.
- João Gomes Carrijo: 10 ks. de café beneficiado.
- Araoldo Pucci: Em pão Cr\$ 150,00.
- João Antonio de Souza: 40 ks. de feijão.
- Joaquim Garcia Lemes: 40 ks. de feijão.
- Sr. Chagas: 1 saco de açúcar cristal.
- José Ramon Donha: 7 sacos de batatas.
- Joviano Honório Gomes: 1 saco de batatas.
- Joaquim Gomes Nascimento: 62 ks. de arroz em casca e 65 ks. de feijão.
- Edson Dlogo: 1/2 saco de batatas.
- Padaria Minerva: 12 ks. de pão.
- Guilherme Berdú Garcia: 1 saco de batatas.
- SANTOS: Ferreira, Meirelles & Cia. Ltda: 40 sacos vazio.
- FRANCA: Guilherme Berdú Garcia: 30 ks. de macarrão.
- José Valente: 1 saco de batata.
- Fenelon Basilio: 21 ks. de feijão.
- Chiné Agullar: 2 sacos de batatas.
- IBRACI: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 1 vaca, com 146 ks., 150 ks. café beneficiado; 144 ks. de feijão; 1.067 ks. de café em côco e 53 ks. de arroz em casca.
- ALTÓ PORÃ E PEDREGULHO: Recebido por Luiz Dlogo Pereira: 1 vaca, com 146 ks.; 133 ks. de café em côco; 301 ks. de arroz em casca; 110 ks. de milho debulhado; 108 ks. de feijão; 107 ks. de feijão velho; 23 ks. de macarrão; 2 sacos de milho em palha; 20 ks. de farinha de mandioca e 20 sacos vazio.
- CÁSSIA: Por intermédio da Carlos Ferreira de Melo: 2 sacos de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 16 de Setembro de 1960.  
JOSE RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

## Livros Mediúnicos à Mão-Cheia

Estamos assistindo a verdadeira chuva de Mensagens e lições que vem do Alto a fim de pôr o homem em condições de evoluir mais rapidamente através do conhecimento de si mesmo e de sua tarefa.

No século passado já eram conhecidas as obras mediúnicas, mas o número delas somente começou a crescer com a Codificação Espírita, segundo Kardec. O «Livro dos Médiuns» tornou-se o vade-mécum dos estudiosos da doutrina. Ao lado das boas literaturas de ação, começou infelizmente a aparecer obra, chamadas pseudo-mediúnicas, pois a sua origem era duvidosa (obras anímicas ou anímico-espírita), ou então realmente mediúnicas, as mensagens provinham dos chamados pseudo-ábrius.

Um novo tipo de literatura mediúnicos é dada pelo médium intuitivo. Este que dá margem a uma complexa discussão.

Como obra pseudo-mediúnicas famosas citamos a «Vida e Jesus ditada por ele mesmo», que apareceu em 1885, em francês, e depois em italiano, espanhol, português, etc. Gabriel Delanne, em sua importante obra «Investigações sobre a mediunidade» (tradução da Ed. Constância, 1948, B. Aires, p. 179, za parte - Anímico) assim se expressa: «sou parece puro produto da imaginação do pseudo - médium; pois a análise trabalho de sua intervenção do grande espírito cujo nome leva». Nessa 2ª parte Delanne fez um estudo detalhado do Automatismo gráfico e da Auto-sugestão, de real importância. Oxalá a USE de S. Paulo publique a tradução prometida pelo controlador João Teixeira de Paula há alguns anos.

Sobre as mensagens realmente mediúnicas todos devem ler o editorial de Kardec «Deve publicar-se tudo quanto é dito - médium», na «REVISTA ESPÍRITA» 1959, nov. p. 315 (ed. LAKE). E de Brasil, cremos, o país do mundo mais beneficiado com boas obras mediúnicas. Como bibliografia central temos os livros recebidos por F. Cândido Xavier e Waldo Vieira, de Uberaba cujos autores espirituais Emmanuel, André Luiz, Irmo X, etc., todo têm félio para ajudar a nossa evolução espiritual; seus últimos livros são: «Religão dos Espíritos», de Emmanuel, «A vida escreve», de Hilário Silva, e «Evolução em dois mundos», de André Luiz, todos de grande importância doutrinária. Herólio Mass, tem nos enviado mensagens de Ramon, cujo conteúdo, em parte, é discutível, e tem sido mesmo criticado por contrários estudiosos. De Recife, aparece ultimamente duas

obras do médium dr. Câmara Moreira, pelo espírito de Aradú: «Orvalho Mediúnicos» (1955) e «O Espiritismo Cristão e os Evangelhos» (1960), são dignas de leitura pois tratam seriamente da Mediunidade e do Evangelho, sendo a primeira ilustrada; são vendidas pelo Núcleo Espírita Investigadores da Luz, em benefício de Ambulatório, Educandário e Casa Transitoria, da capital pernambucana.

Também na Europa a literatura mediúnicos é importante. Temos na obra «Literatura de além túmulo» 2.ª ed. 1948, da Gráfica Mundo Espírita, trad. F. Klor, comenta alguma dessas obras. Na Inglaterra é muito conhecida as «Cartas de J. L.», recebidas pelo famoso médium e parapsicista Wilfrid Stead, cuja tradução espanhola deve-se à Editora Victor Hugo (1945) B. Aires. Há pouco saiu a «Antologia de Silver Birch», da «Imprensa Espírita de Londres».

Temos agora para a mundo espírita obras traduzidas como «Nia H Jmo» (Nosso Lar), «Ombro ks Luz» (Sombra e Luz), etc.

Enfim, todo o globo recebe as lições do Alto, porém elas como as terrestres devem ser analisadas e criticadas quando o médium é desconhecido. Ao lado dos fatos espírita há os fatos anímicos, que não mais podem ser rotulados de mediúnicos. Somente um estudo sério e profundo poderá identificá-los, e o que importa de tudo isso é a seguir o ditado evangélico: «Examinai tudo e guardai o que é bom».

Cabrerá ao III Congresso de Escritores e Jornalistas Espírita, programado para 1961 em Belo Horizonte tratar normas e orientações no tocante à publicação de obras de real valor, para se evitar de publicar tudo que embora vindo do Alto nem sempre deve ser divulgado.

C. Pimentel

S. André, 25-8-60

## Pensamento

A felicidade, sendo paz e harmonia íntimas, é fruto de bravura, do trabalho e boas ações.

Leonardo Severino

Depois de ler este Jornal reencarna-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Leonardo Severino



FRANCA, (Est. de São Paulo), 30 de Setembro de 1960 - 11

## Acontecimentos Espiritistas

**1 - EXPOSIÇÃO DE LIVROS** — A União Municipal Espirita de Barretos, no mês de julho último, levou a efeito sua «IV Exposição do Livro Espirita», que ficou instalada na Praça Francisco Barreto, junto ao Banco da Lavoura de Minas Gerais. Foi mais outra demonstração do carinho de nossos companheiros dessa cidade, em favor da Doutrina, cuja realização foram o resultado de êxito animador, pois às 18 e 24 horas, grande foi a venda de livros espiritas por essa exposição pública.

**2 - SEMANA MAURÍCIA** — Sob patrocínio da C.M.F. do Rio Janeiro, realizou-se nessa Capital da Guanabara a Semana Maurícia de 1.960, cujo movimento se deu de 15 a 22 de setembro. O certame tomou a designação por essa entidade de «VII Semana Maurícia e contou com a colaboração de vários oradores espíritas, entre os quais — Prof. Newton de Barros, Newton Boechat, Augusto Lourenço Filho, Mal. Mário Travassos, além de outros. As comemorações foram levadas a efeito em diversos bairros da «Cidade Maravilhosa» e contou ainda de outros programas concludados ao grande objetivo da Cruzada dos Militares Espiritistas.

**3 - SANATÓRIO «JESUS»** — Dia 21 de agosto último, foi data marcante para a Família Espirita do Vale do Paraíba, pois inaugurou-se na cidade de Cruzeiro, o esperado Sanatório «Jesus», sob a orientação do denodado companheiro Lázaro A. Costa. Outro esforço aberto para a concretização desse trabalho, em favor, está representado na figura sempre idealista de Antônio de Souza. O Hospital recém-inaugurado, destina-se a tratamento de moléstias mentais e, atualmente, está com a capacidade de acomodar cerca de 85 doentes de ambos os sexos. Esta sem dúvida autêntica vitória espírita, vem, a seu tempo, responder eloquentemente os altos princípios da solidariedade humana.

**4 - FÉRIA DA XIV** — Nos dias 28 e 30 de outubro entrante realizou-se em Sorocaba, neste Estado, a Segunda Férias da Décima Quarta Concentração de Moedades Espíritas do Estado de São Paulo e Brasil Central, cujo Conselho Diretor está constituído pelos companheiros: Tio Samuel Costa, de Corumbá, Mt. dos Gois; profs. Maria T. Quinto, de Corumbá e Grande; M. Grosso e prof. Armando O. Lima, de Sorocaba, deste Estado. Nessa oportunidade serão tratados diversos assuntos referentes ao Movimento e espera-se ali concentração dos interesses por essa tarefa em favor da juventude espírita do Brasil.

**5 - NOVO LIVRO** — O combativo e simpático escritor luso-brasileiro José Fuxiera, acaba de editar mais uma obra de sua autoria. Seu novo livro tem como título «Conhecerei a Verdade», que foi confeccionado pela Editorial Bibliográfica do Brasil Ltda. — do Rio de Janeiro. O livro se nos apresenta sob aspecto artístico excelente, bem como fundamentado em original e sugestiva linguagem. Os interessados poderão pedir o livro ao seu Autor — Rua 7 de Setembro - 111 - Rio-Cap. Guanabara.

**6 - APELO LOUVÁVEL** — O Firm. Dr. Gil Vicente da Silva Peixoto, incentivador de nobres ações, pede-nos fazer apelo, por esta seção, a todos os nossos companheiros para enviar à Direção da Penitenciária do Rio de Janeiro, elementos morais da Literatura Espírita, tais como Mensagens, Livros, Revistas, publicações diversas de interesse geral, os quais serão distribuídos aos detentos desse estabelecimento. Esse pedido também é feito em louvável Campanha pelo companheiro Gal. Levindo C. Wischral.

**7 - SANATÓRIO DE JAU** — Em respeito à comemoração do 107º aniversário de Fundação da progressista cidade de Jau, neste Estado, a Diretoria da Associação Filantropia e Beneficente «SANATÓRIO DE JAU PERLAETI» tem a honra de pedir Fundação de um Sanatório «Teresa Perlaeti», cuja ocorrência se dará a 16 de agosto último. Induzidas representações se fizeram presente no ato de

as comemoração, estando presente o Dr. Osvaldo V. Cordeiro — Diretor do Serviço de Assistência Social do Est. S. Paulo.

**8 - CONGRESSO MUNDIAL** — Conforme noticiário da Imprensa Européia, deve ter-se realizado em Londres-Inglaterra, de 10 a 17 de Setembro (atual mês) o V CONGRESSO MUNDIAL ESPÍRITA — sob orientação da Federação Espírita Internacional. Pena não termos notas mais circunstanciadas sobre o grande acontecimento que nos é feito muito de perto. E isto porque nossos companheiros do Velho Mundo, talvez desconheçam até a Imprensa Espírita do Brasil, o conteúdo, o acontecimento teve êxito e alcançou seus objetivos quer, pelas conferências que estiveram a cargo de pleiteiros vultos do Espiritismo, quer pela parte artística bem orientada.

**9 - USE EM MARCHA** — Teve lugar no dia 11 do atual mês, em São Paulo, a Reunião do Conselho da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a qual foi prelecionada pelo sr. Carlos Jordão da Silva. Diversos assuntos foram tratados e outros discutidos em clima de fraternidade, tendo registado comprometimento de representações de diversas Regiões do Estado. A Unificação Espírita, graças ao programa elaborado pela USE e seus responsáveis, mais diretos, continua em sua marcha sob condição de objetivos redentores.

**10 - CONFERÊNCIAS** — Continuam nossos valerosos companheiros Prof. Newton Boechat, residente no Rio de Janeiro, a corresponder aos inúmeros convites que se lhe têm feito para realizar suas memoráveis conferências espíritas. Essa já conceituado tribuna espírita, elaborou inteligente programa em favor da valorização da cátedra espírita, através de sua oratória fluente.

Assim é que nestes últimos dias ele esteve às seguintes entidades: Dia 22 de setembro — na Cruzada dos Militares Espíritas — à Rua Lavradio, 74, abordou o tema «METAPSÍQUICA E ESPÍRITISMO»; dia 25 no Centro «Israel Barcelos»; Rio — tema: «MATERIALIDADES, SUA TÉCNICA E CONSEQUÊNCIAS»; e, ainda, dia 29, quinta-feira última, no Centro Esp. «André Luiz» — sito à Praça da Bandeira — Rio — sua conferência subordinada ao assunto — «REENCARNAÇÃO».

**11 - PASSAMENTO** — Em S. Paulo, onde reside, cercado do carinho dos seus, terminou seu ciclo de existência terrena nosso companheiro sr. Salvador Toledo Moreno que, por muito tempo residiu em nossa cidade, sendo que, nos saudosos anos de 1909 e 1910, foi elemento de prova junto ao sr. José Marques Garcia, na organização do Centro Espírita «Persephora e Fé». Salvador Moreno deixou legado aos seus inúmeros familiares, tais como esposa, filhos, netos e benetos, soma de exemplos e dedicação inestimáveis à Doutrina, que lhe amou tanto entre nós.

À sua dileta companheira, sr. Helena de Carvalho Moreno, funcionária do Correio e Telegrafo de Água Rasa, na Capital de S. Paulo, queremos expressar-lhe testemunho de nossa prova de carinho, quando nos cabe unir às suas preces as mesmas vibrações para que o velho companheiro tenha despertar tranqüilo do leito de lá e que os dedicados abraços das Tarefas Espíritas dê-lhe como melhor senta a consciência da libertação verdadeira.

## Pensamento

Não devemos viver somente para o mundo das conquistas, mas também, para a conquista dos mundos!

José Ortivo Carioni

Destacou-se na constelação da Imprensa Paulista, entre os anos de 1923 a 1926, figura impressionante de jornalista combativo e ardoroso.

Era Moacir Piza, talento impar de belletista, destinado aos dias de qualquer academia humana.

Os que o conheceram tinham-lhe respeito pela sua verve incomum sempre a favor da deobreda e sua pena segura manifestava-se do mesmo modo em defesa dos bons costumes.

Jornalista temperamental, acusado, a priori, os erros alheios e desnudava os figurões políticos da época.

José atinda, com recursos inesgotáveis, influíu na formação de novos métodos de combate aos erros, pois atalava a sociedade impedimentos pelos seus exageros e hipocrisias.

Seu livro, «ROPA SUJA», foi tielo contra os convívios da época e retratou muitas pessoas que se ocultavam através de barbas respeitáveis.

A escola literária de Moacir Piza era misto de crítica voltada e recolta dos anônimos. Denegava a influência decisiva nos dias tumultuosos que se antecedem à revolta de 1924 quando, em S. Paulo, Isidoro Dias Lopes comandou as «barricadas» nas próprias ruas da capital paulista.

Os artigos duros e a poesia realista de Moacir Piza, voltavam-se de volta a arreterente que fazia tremor os homens públicos de então.

Essa literato que despontou em pleno vigor de mocidade impetuosa e machucada combata como idealista os erros da vida efêmera. Teve duração muito imediata sua atividade como homem de imprensa. Foi, como se pode dizer, melancólico, cujo clarão deixa apenas, depois de seu traço rápido e luminoso, a sensação de visio e distância maior!

Sua atitude de combater todos os homens e ajuzar sobre seus deslizes dorá-lhe coorte de inimigos acérrimos.

E sua vida pouca regular em pleno vó de mocidade desviada, em pontos dúbios e nebulosos, contribuiu para suas tristes decepções e amargas desventuras no plano físico em que viveu.

Certo dia, amancebrou morto dentro de um automóvel, numa das vias da Capital Bandeirante. Encontraram-no inerte. Seu corpo estava afogado em seu próprio sangue.

O acontecimento abalou a cidade. Seus adversários exultaram. Os amigos e companheiros comoveram-se com seus inúmeros admiradores. Alguns homens de imprensa teve fim trágico!

Extinguiu-se uma vida brilhante, cujo futuro era esperança de muitos oprimidos. Aquele talentoso literato, que confundia muitos «sibidos», teve seu

ponto final numa tragédia cercada de indagações e tristeza.

— Crimel concluíam muitos... A polícia, porém, terminou o inquérito e concluiu tratar-se de suicídio. Lemos seu único livro nos dias tormentosos de nossa mocidade, quando éramos revoltado e com a mente cheia de extravagâncias inconscientes!

Sentíamos em nós a dor de não vender as barreiras que desvelávamos, às desigualdades que eram sempre erros e miséria sem conceito.

Schopenhauer, Vargas Vila, Alberto Furias de Sampaio, e outros crueis críticos da literatura com Darnoux, Felix de La Danie e muitos mais influíram em nós, pois achávamos razão para que eles fôssem contra a humanidade.

Foi assim que a literatura de Moacir Piza entrou facilmente como ensino em nossa formação. E há nesse tempo perguntávamos: por que muitos moços assim eram retratados da vida física tão violentamente?!

Na nossa academia em 1930, na escola do nosso mestre de profissão, Setúlio Salerno, na cidade mineira de Cássio, todos nós tínhamos admiração profunda por esse poeta e escritor.

Como seus conceitos casavam bem à nossa índole de ser contra as seleções sociais e materiais. Não tolerávamos os homens artificiais e hipocrisias, no entanto, sem nos conhecer a fundo mesmo, éramos iguais a eles também...

Depois nos firmamos mais na Doutrina Espírita. O pedantismo mesmo ficou menos saliente. Ao sentir a volta de tantos homens das letras mortais falamos aos vivos, por intermédio dos médiums capacitados, oustavamos, de quando em vez, a perguntar por Moacir Piza.

Por onde andaria aquele estilista incorrigível e acausador dos erros das misérias humanas?...

Aconteceu-nos, então, rever seu estilo e tomar contato com sua personalidade em outra vida. Sim, ligação mesma, que somente o Espiritismo tem recursos infinitos para nós-la dar.

Dia 5 de setembro promissor, estivemos em Uberaba e participamos da reunião da «COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTA».

No final da sessão, quando tivemos página de Emanuel, pelo Chico Xavier e outra inestimável pela acadêmica Marlene Severino, como primeira leitura da noite: o soneto «MORTO-VIVO», de Moacir Piza.

A mensagem foi psicografada a nossa frente pelo Waldo Vieira. Deceitado dentro das regras próprias da escola parapsíquica, onde tomamos conta do estado de alma do autor de «ROPA SUJA».

Ele esteve ali presente naquele soneto com lábios de realismo e penetração da vossa conspurcadora. Respondeu às nossas conjecturas com a resposta de vivo-morto e morto vivo, cuja página damos abaixo por vênio do dileto companheiro e irmão Waldo Vieira.

Os que conheceram Moacir Piza, num instante, a perfeitíssima identificação do poeta, que nos trouxe a prova indafurável de sua sobrevivência.

E, ainda, para reforço de sua identidade cabe-nos adiantar, nem um dos presentes conheceram ou ouviram falar do desventurado belletista, encontrada inerte numa poça de sangue numa manhã fria de junho de 1926, em S. Paulo.

Éis o soneto psicografado na noite de 5 de setembro, pelo Waldo Vieira:

## MORTO-VIVO

Rebolbulha-me a idéia na cabeça...  
Corre o sangue nas veias de meu pulso...  
Os ouvidos, por mais que me estorça,  
Guardam consigo os sons que eu mesmo expulso...  
Minha imaginação brinca travessa...  
Respiro. E o peito me triste e convulso...  
E a razão pede para que eu não desça  
A sombra imensa de meu próprio impulso...  
Fulgura-me a visão na luz dos olhos...  
Meus pensamentos voaram sem antolhos...  
E o coração prossegue imperativo!  
Tenho fome de paz e de conforto!  
Sim! Eu se era então vivo-morto,  
Sou agora, em verdade, morto-vivo...

Moacir Piza

## CORREIO DE «A NOVA ERA»

F. M. Boss (Padernetas - S. F.) Espiritismo é também denominado «Religião dos Espíritos». E concordamos com esta designação. Conclui-se, então, se a Doutrina é dos espíritos ela não necessita da idolatria e nem da adoração. Centro espírita deve ser o mais simples possível, pois Jesus mesmo «simpliciter isto. Fôra sua moral dependente de ídolos lhe havia permitido a Pedro, no Monte de Tabor, a construção das tabernáculos propostos pelo Apóstolo que se delumbrou ante a Transfiguração. No Velho Testamento — está claro a recomendação, pelo Decálogo: «Não façais imagens e nem adoredes coisas semelhantes». Aprendam-se com Leon Denis: «Tende por Altar: a consciência; por imagem - Deus; por Lei - a cavidade; por Templo - Universo! Infeelmente os espíritos teimam a não se instruírem e continuam rancosos. Apegam-se aos ritos e aos ídolos. O Espiritismo sempre esclareceu, pelas suas obras básicas, a ineficácia das imagens e quadros de santos e outras coisas desnecessárias porque isto representa adoração e idolatria.

E adoração e idolatria representam escabamento; demonstram que os profíteros vivo estavam em sua crença na fé verdadeira, recomendada por Paulo a Timóteo. No Capítulo do «LIVRO DOS ESPÍRITOS» encontramos lições claras a esse respeito. Ainda temos no livro «EMANUEL» — de Francisco de Assis Xavier (Ed. 4a. pp. 28 a 30) explicações como se tiveram início os chamados cultos escabentes, que contribuíam em muito para distanciar a Igreja de Roma dos verdadeiros postulados do Cristianismo Vivo.

Entretanto, nos, sobremansira, registar que há ainda diretoria de certas entidades espíritas que procuram fazer confusão nos seus centros, quando colocam ali imagens e quadros de seus «protetores». Essas manifestações são do tipo «espírito libertado, que deveria ter em sua consciência, e não de Jesus: «Vós conheceis a Verdade e ela vos liberta». João 8:12. Não caso, segundo que ainda se emancipou de certa formação religiosa, não deve insistir para que a «Verdade» seja proclamada pelo Alto fiqu indefinida. Deve, então, sentir-se melhor em outro ambiente e jamais tente trazer para os Centros Espíritas certas práticas e certos ídolos que não condizem com as diretrizes da Doutrina Consoladora. Que os nossos irmãos procurem emancipar em si os princípios da elevação d'intellectiva e que Jesus nos aduocce sempre com as melhores inspirações de servilo em Espírito e Verdade, são nossos votos.

TORIBA ACÁ

Ca. Postal — 263 — Franca — S. P.

## Liga Espírita D'Oeste

Na sua sede própria, à rua General Teles 30, a Liga Espírita D'Oeste realizou mais uma reunião festiva, no dia 11 do corrente, às 20 horas. Tomaram parte no programa literário-musical os seguintes elementos: Carita Nunes, Edilamar, Dirce Naves e Madalena Carrijo, declamando poesias. O Conjunto Juventude, apresentando várias números musicais. A segunda parte foi preenchida com uma instrutiva palestra proferida pela confrreira Aleli Antunes de Paula (Dª. Menininha) sob o tema: «A Lei da Cooperação». O presidente da entidade, sr. Agnelo Vilaça, após a referida palestra, solicita a colaboração dos confrades José Coelho, que declamou um belo poema e José Gomes que recitou uma poesia de sua autoria. Em seguida a reunião foi encerrada com o Hino à Allan Kardec.